

SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE
SUBSECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL
COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

SISTEMA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Gabrielle Damasceno da Costa Chagas
Coord. Vig. Epidemiológica – SES RJ

Rio de Janeiro, 17 de julho de 2017

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL

ASSESSORIA DE INFORMAÇÃO
EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL

COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA
AMBIENTAL EM SAÚDE E SAÚDE
DO TRABALHADOR

COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA
EPIDEMIOLÓGICA

DIVISÃO DE CONTROLE DE
VETORES

DIVISÃO DE SAÚDE DO
TRABALHADOR

DIVISÃO DE FATORES DE
RISCO AMBIENTAL EM
SAÚDE

DIVISÃO DOS NÚCLEOS DE
VIGILÂNCIA HOSPITALAR

DIVISÃO DE DOENÇAS
TRANSMISSÍVEIS E
IMUNOPREVENÍVEIS

CRESAT

GERÊNCIA DE FATORES DE
RISCO NÃO BIOLÓGICOS

GERÊNCIA DE FATORES DE
RISCO BIOLÓGICOS

GERÊNCIA DE DERMATOLOGIA
SANITÁRIA

GERÊNCIA DE DOENÇAS
IMUNOPREVENÍVEIS E DE
TRANSMISSÃO RESPIRATÓRIA

GERÊNCIA DE DOENÇAS
TRANSMITIDAS POR VETORES E
ZOOSE

GERÊNCIA DE PNEUMOLOGIA
SANITÁRIA

GERÊNCIA DE DST/AIDS,
SANGUE E HEMODERIVADOS

Doenças e Agravos monitorados pela Coordenação de Vigilância Epidemiológica

GERÊNCIA DE
DOENÇAS
IMUNOPRE-
VENÍVEIS E DE
TRANSMISSÃO
RESPIRATÓRIA

- . COQUELUCHE
- . DIFTERIA
- . TETANO
- . RUBEOLA
- . SARAMPO
- . VARICELA
- . DOENÇA
MENINGOCÓCICA
- . MENINGITES
- . INFLUENZA
- . PARALISIA
FLÁCIDA AGUDA
- . POLIOMIELITE

GERÊNCIA DE
DOENÇAS
TRANSMITIDAS
POR VETORES E
ZOOSE

- . DENGUE
- . LEPTOSPIROSE
- . LEISHMANIOSES
- . ESQUISTOS-
SOMOSE
- . MALARIA
- . FEBRE AMARELA
- . FEBRE
MACULOSA
- . RAIVA HUMANA

GERÊNCIA DE
DST/AIDS, E
HEPATITES
VIRAIS

- . HEPATITES
VIRAIS B e C
- . AIDS
- . HIV EM
GESTANTES E
CRIANÇAS
- . SIFILIS
- . SIFILIS
CONGENITA

GERÊNCIA DE
PNEUMOLOGIA
SANITÁRIA

TUBERCULOSE

GERÊNCIA DE
DERMATO-
LOGIA
SANITÁRIA

HANSENÍASE

GERÊNCIA DE
IMUNIZAÇÃO

- . DISTRIBUIÇÃO
DE IMUNOBIO-
LÓGICOS
- . EVENTOS
ADVERSOS POS
VACINAÇÃO

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Segundo a lei 8080 de 1990, quando da criação do Sistema Único de Saúde/SUS, Vigilância Epidemiológica compreende o conjunto de ações que proporciona o conhecimento, a detecção ou prevenção de qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes de saúde individual ou coletiva, com a finalidade de recomendar e adotar medidas de prevenção e controle das doenças ou agravos

CAPÍTULO I - DOS PRINCÍPIOS GERAIS

Seção I - Da Vigilância em Saúde

Art. 2º A Vigilância em Saúde constitui-se de **ações de promoção da saúde da população, vigilância, proteção, prevenção e controle das doenças e agravos à saúde**, abrangendo:

- I - vigilância epidemiológica ;**
- II - promoção da saúde ;**
- III - vigilância da situação de saúde;**
- IV - vigilância em saúde ambiental;**
- V- vigilância da saúde do trabalhador ;**
- VI - vigilância sanitária**

SERVIÇO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA: - Atribuições

- **Notificar e Investigar, todos os casos de Doenças de Notificação Compulsória (DNC) atendidos na Unidade Hospitalar;**
- **Analisar os dados coletados rotineiramente e divulgar as informações;**
- **Divulgar as normas técnicas, as informações sobre a situação epidemiológica das DNC e incentivar a coleta de exames diagnósticos, que contribuam para o esclarecimento da etiologia dessas afecções;**
- **Desenvolver atividades de ensino atuando como campo de estágio para graduação (medicina e enfermagem) e residência médica e multiprofissional;**

Sistemas de Informação

- **SINAN** – Sistema Nacional de Agravos de Notificação;
- **SIM** – Sistema de Informação sobre Mortalidade;
- **SINASC** – Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos, implantado em 1990;
- **SIH** – Sistema de Informação Hospitalar – gerados a partir da AIH;
- **SIASUS** – Sistema de Informação Ambulatorial – via faturamento (consolidada);
- **SISAB** – Sistema de Informação de Saúde da Atenção Básica – implantado em 2013, para acompanhamento dos programas de Saúde da Família.

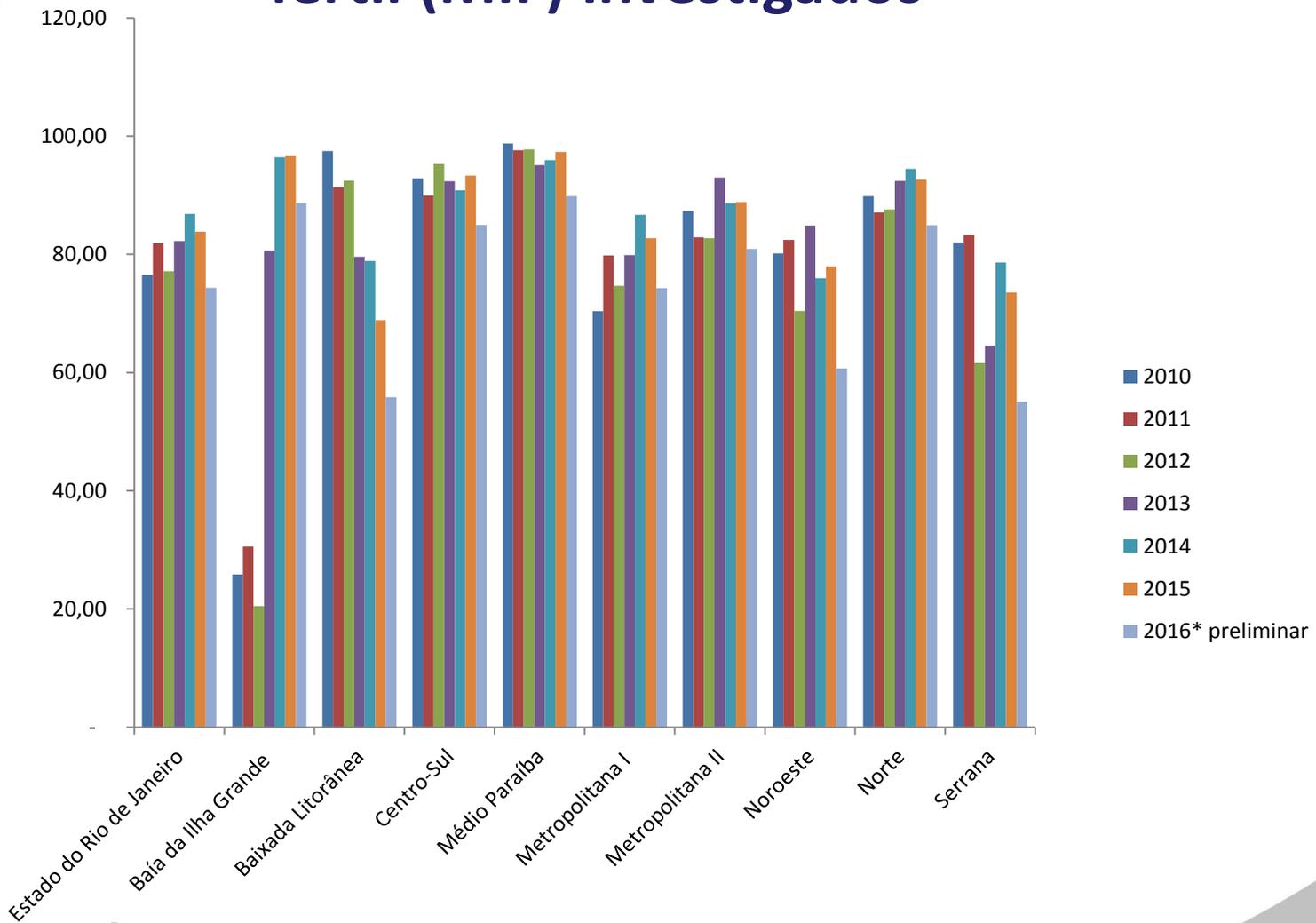
Indicadores de Saúde

Conjunto de parâmetros que permite identificar, mensurar, acompanhar e comunicar, de forma simples, a evolução de determinado aspecto da intervenção proposta. São passíveis de apuração periódica, de forma a possibilitar a avaliação da intervenção.



Pactuação Interfederativa 2017-2021

Proporção de óbitos de mulheres em idade fértil (MIF) investigados



Fontes:

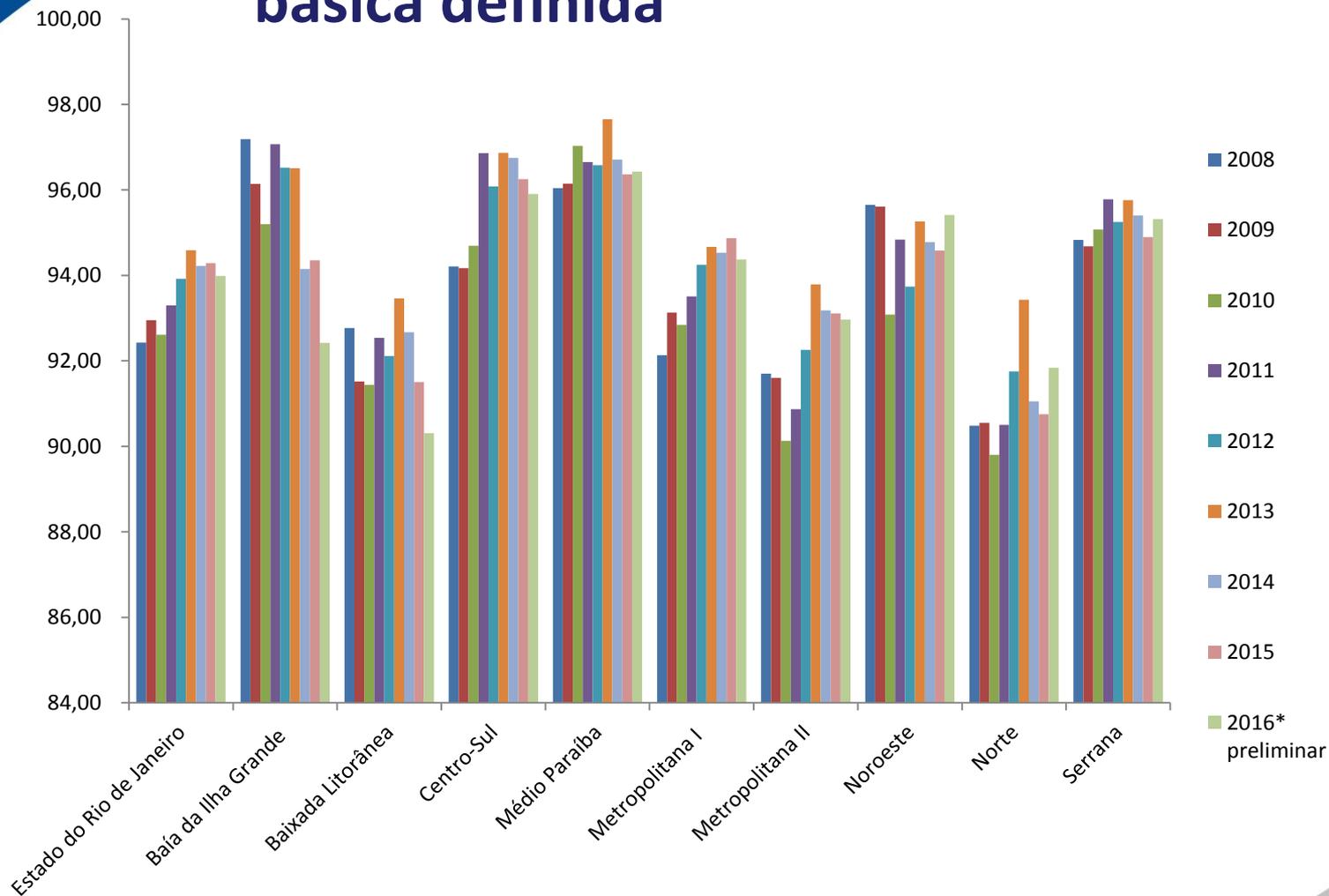
SIM-módulo de investigação

1. Até 2015: Informações geradas em 21/03/2016

2. 2015 e 2016*: Consulta ao módulo on line em 25/01/2017.

2016* - Óbitos ocorridos de janeiro a Outubro de 2016

Proporção de registro de óbitos com causa básica definida



Fontes: SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE MORTALIDADE - SIM

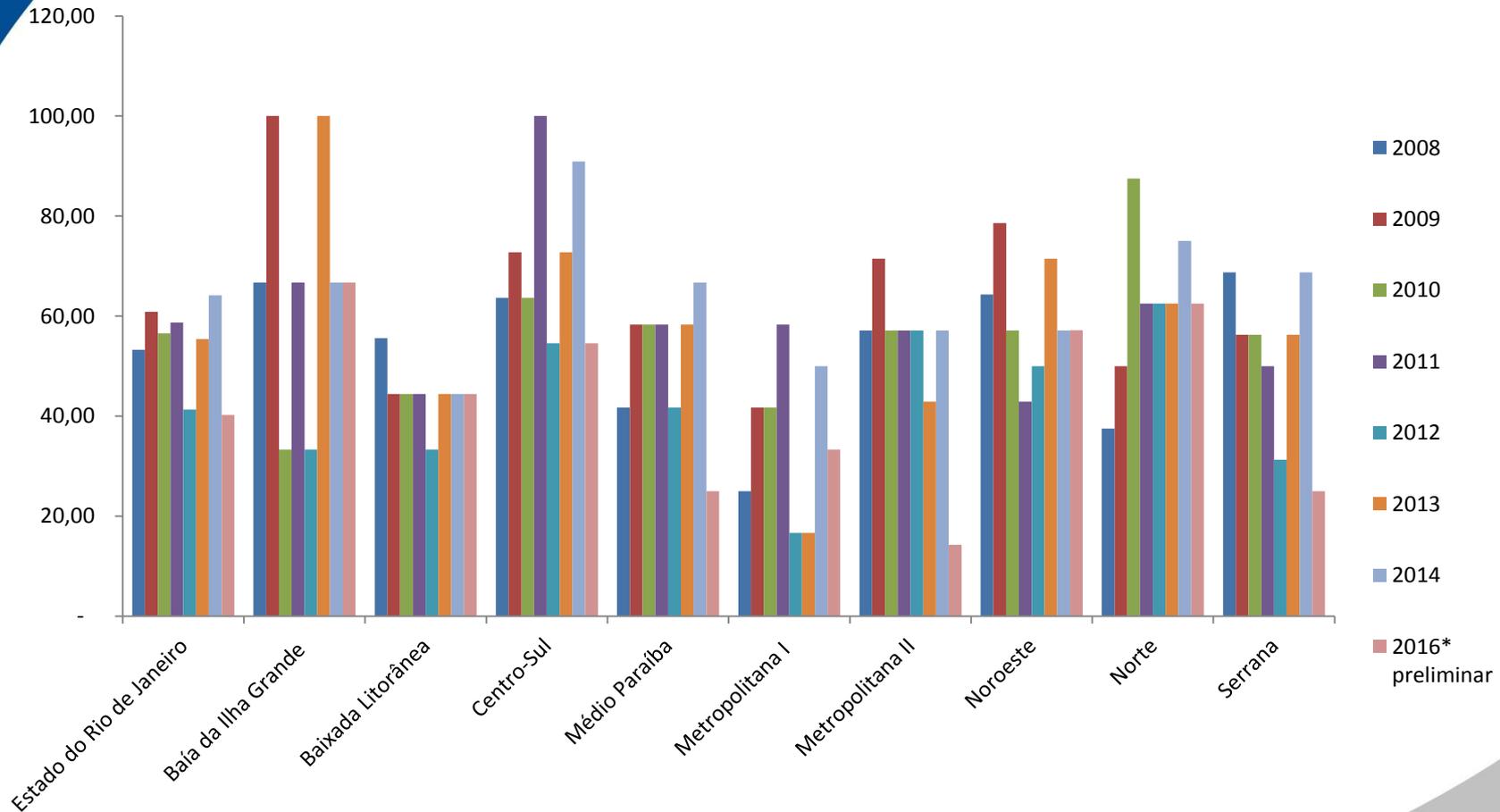
Secretaria de Estado da Saúde do Rio de Janeiro/Ministério da Saúde.

Notas:

Base do SIM atualizada em 19/01/2017 -

* 2016 - Dados de Janeiro a Outubro

Proporção de vacinas selecionadas do Calendário nacional de Vacinação para crianças menores de dois anos de idade - pentavalente (3ª dose), Pneumocócica 10-valente (2ª dose), Poliomielite (3ª dose) e Tríplice viral (1ª dose) - com cobertura vacinal preconizada.

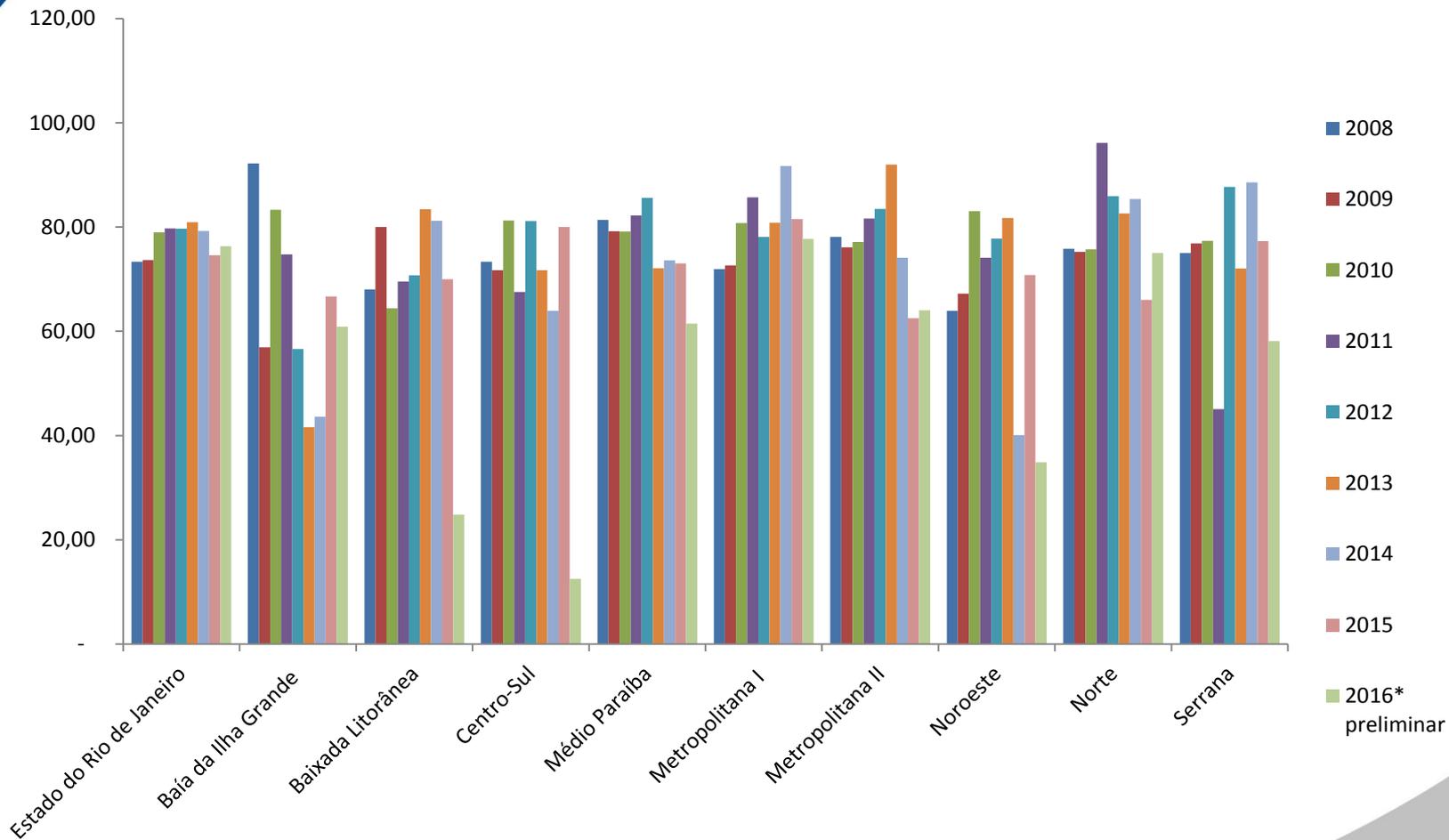


Fontes:

2008-2014: Secretaria de Estado da Saúde do Rio de Janeiro/Ministério da Saúde (Informações geradas em 21/03/2016).

2015 e 2016: Secretaria de Estado de Saúde e Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SISPNI) (informações atualizadas em fevereiro de 2017)

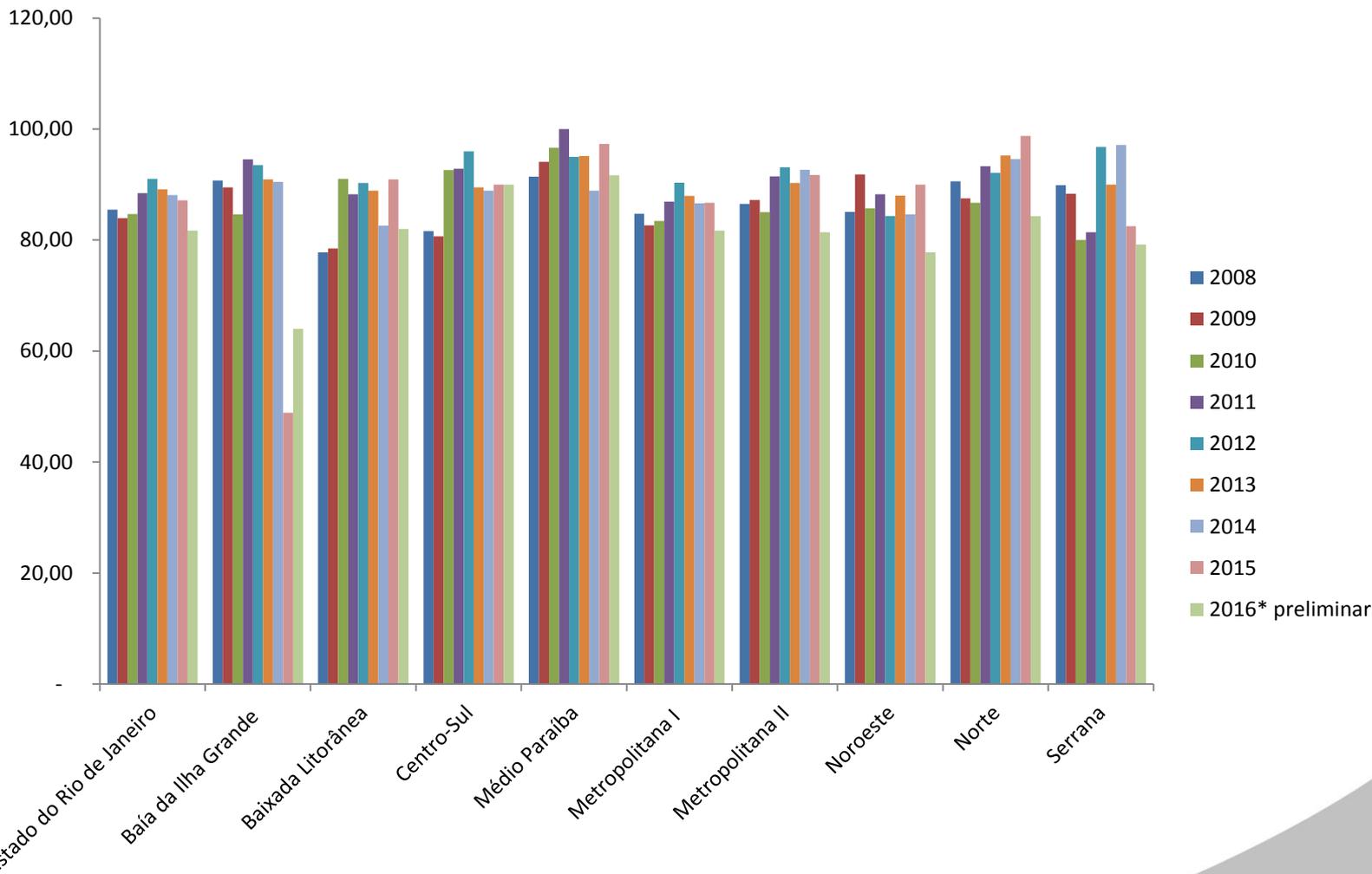
Proporção de casos de doenças de notificação compulsória imediata (DNCI) encerradas em até 60 dias após notificação



Fonte: SES-RJ/SVS/SVEA/ASINFO/SINAN. Bancos exportados em 25/01/2017.

(*) Dados de 2016 são preliminares. Resultado definitivo após de 02/03/2017.

Proporção de cura dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes

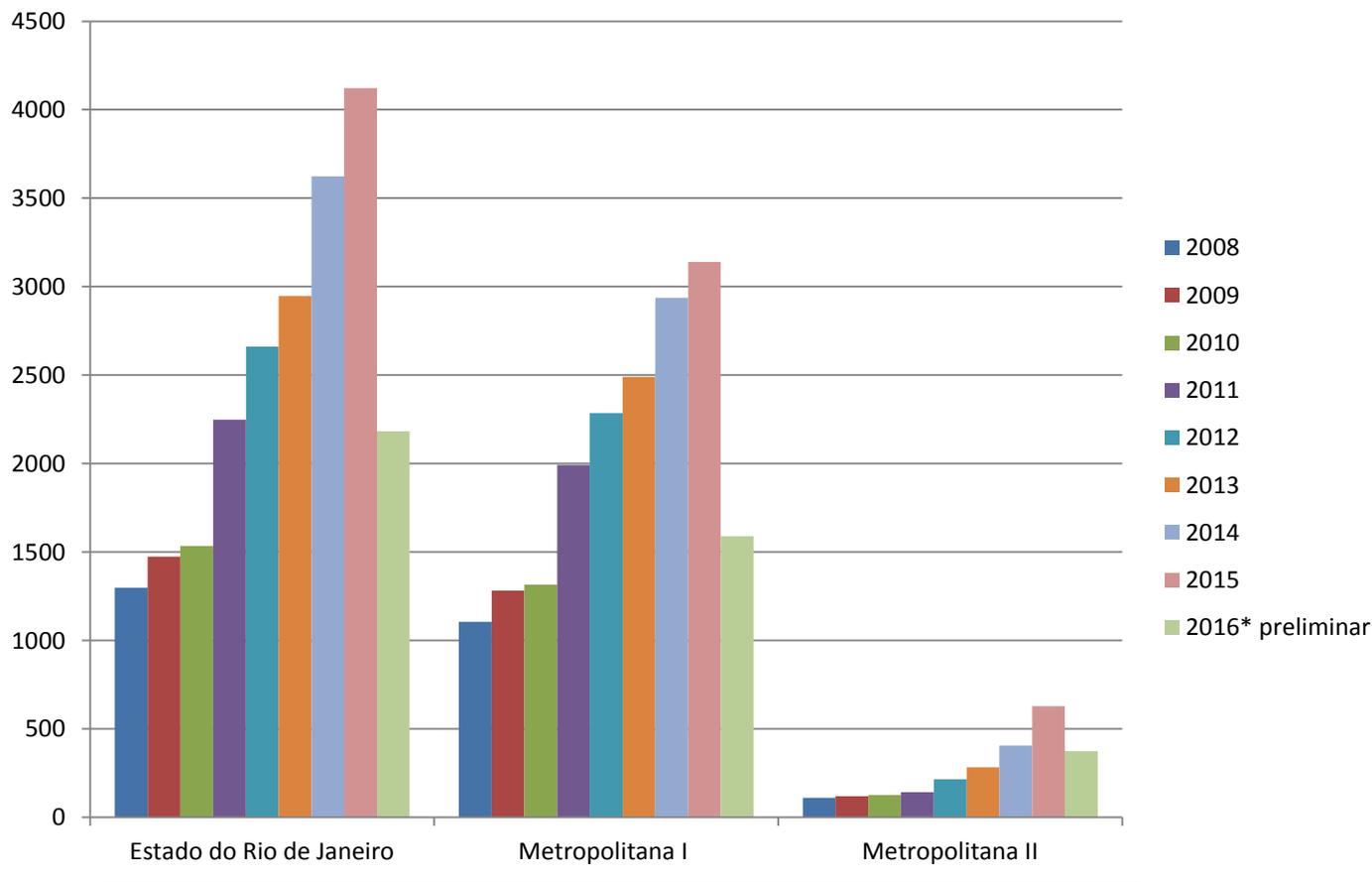


Fontes:

2008-2014: Banco SINAN / Ministério da Saúde (Informações geradas em 11/04/2016).

2015-2016: Banco SINAN / Ministério da Saúde (informações geradas em fevereiro/2017)

Número de casos novos confirmados de sífilis congênita em menores de um ano de idade



Fontes: SINAN/Secretaria de Estado da Saúde do Rio de Janeiro/Ministério da Saúde

Notas: (casos confirmados de sífilis congênita)

BASES ATUALIZADAS EM 31/12/2016

* Dados preliminares para 2016

Número de casos novos confirmados de sífilis congênita em menores de um ano de idade

Região de Saúde/Município	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016* preliminar
Estado do Rio de Janeiro	1297	1474	1535	2248	2661	2947	3624	4121	2183
Baía da Ilha Grande	2	6	3	3	6	7	10	18	12
Angra dos Reis	2	5	2	2	5	7	7	16	10
Mangaratiba	0	1	1	1	0	0	3	1	1
Paraty	0	0	0	0	1	0	0	1	1
Baixada Litorânea	25	13	10	12	33	45	84	76	47
Araruama	1	1	1	4	6	1	15	16	11
Armação dos Búzios	0	3	0	0	0	2	2	3	3
Arraial do Cabo	1	0	1	0	2	1	2	3	1
Cabo Frio	10	5	6	6	8	10	33	16	1
Casimiro de Abreu	0	0	0	0	1	2	1	5	2
Iguaba Grande	0	1	0	0	0	0	0	0	0
Rio das Ostras	12	3	1	1	15	20	22	16	12
São Pedro da Aldeia	1	0	1	1	1	1	1	7	8
Saquarema	0	0	0	0	0	8	8	10	9
Centro-Sul	2	3	5	3	12	24	16	6	1
Areal	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Comendador Levy Gasparian	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Engenheiro Paulo de Frontin	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mendes	0	0	0	0	0	0	0	2	0
Miguel Pereira	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Paracambi	0	0	0	0	1	4	1	1	0
Paraíba do Sul	0	1	1	0	0	0	5	0	0
Paty do Alferes	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sapucaia	1	0	0	0	0	1	1	0	0
Três Rios	1	2	4	3	10	16	7	3	0
Vassouras	0	0	0	0	1	2	2	0	1
Médio Paraíba	4	12	20	32	50	53	58	116	86
Barra do Pirai	0	0	1	0	8	10	12	37	27
Barra Mansa	0	0	2	1	2	5	9	11	10
Itaiaia	0	3	5	1	6	7	0	2	0
Pinheiral	0	0	0	0	0	0	2	4	2
Pirai	0	0	0	0	0	1	2	8	3
Porto Real	0	1	0	0	0	0	2	4	3
Quatis	0	0	0	1	2	0	1	2	0
Resende	2	8	7	18	32	27	28	33	29
Rio Claro	0	0	0	1	0	0	1	1	0
Rio das Flores	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Valença	0	0	4	4	0	0	0	1	0
Volta Redonda	2	0	1	6	0	3	1	13	12

Número de casos novos de aids em menores de 5 anos

Região de Saúde/Município	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016* preliminar
Estado do Rio de Janeiro	78	56	58	55	44	41	25	53	11
Baía da Ilha Grande	2	0	0	1	0	0	0	0	0
Baixada Litorânea	5	3	1	2	1	1	1	2	2
Centro-Sul	2	0	1	1	2	0	1	0	0
Médio Paraíba	1	1	2	2	0	0	1	1	0
Metropolitana I	54	38	42	42	34	33	18	45	6
Metropolitana II	8	10	6	6	3	2	2	4	0
Noroeste	1	0	1	0	2	1	1	0	1
Norte	5	3	2	0	2	3	1	1	0
Serrana	0	1	3	1	0	1	0	0	2

FONTE:

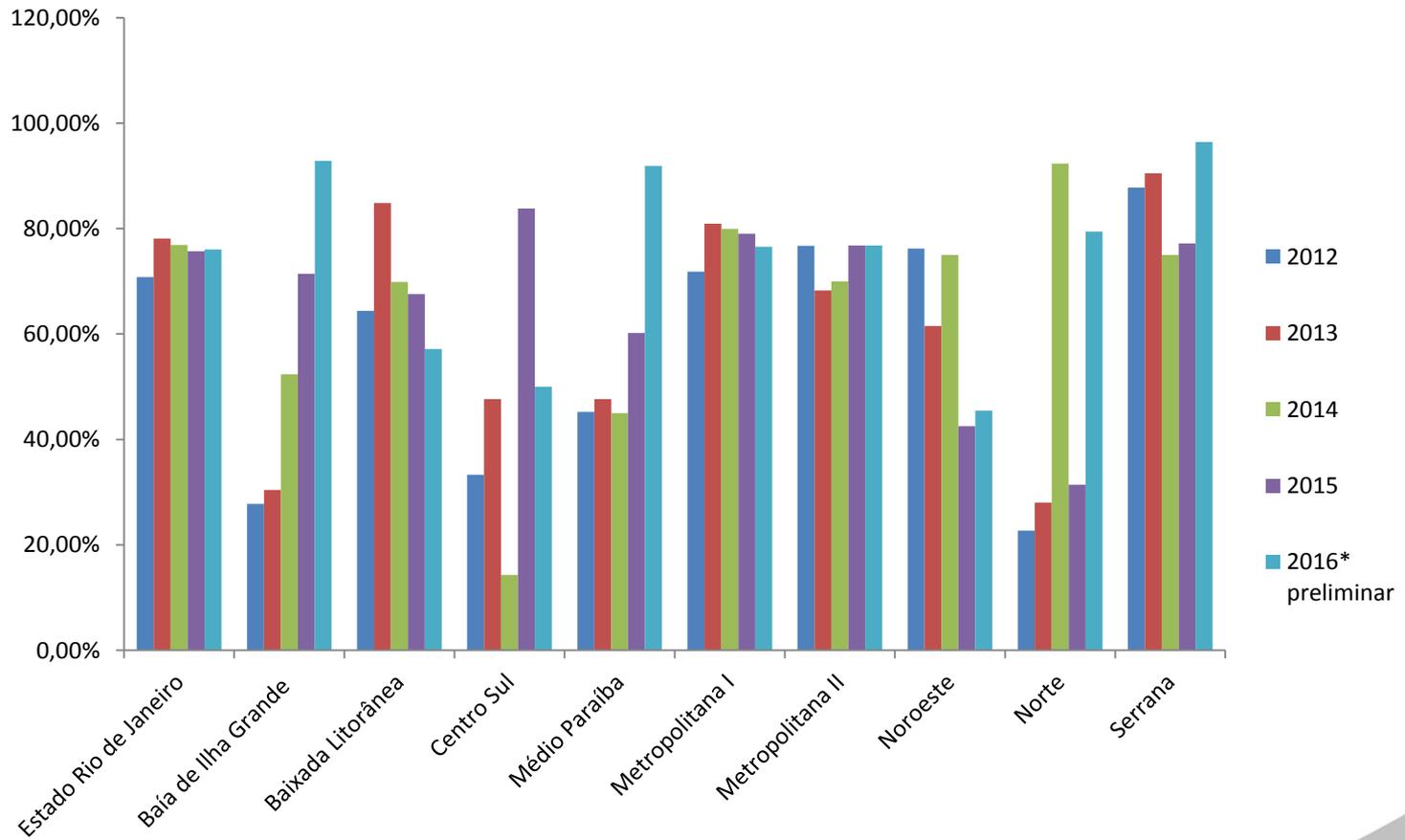
2012-2014 Secretaria de Estado da Saúde do Rio de Janeiro/Ministério da Saúde. (Informações geradas em 21/03/2016)

2015-2016: Casos 2015 (linkagem entre Sinan, Sim, Siscel). Casos 2016 (Sinan).

BASES ATUALIZADAS EM 31/12/2016

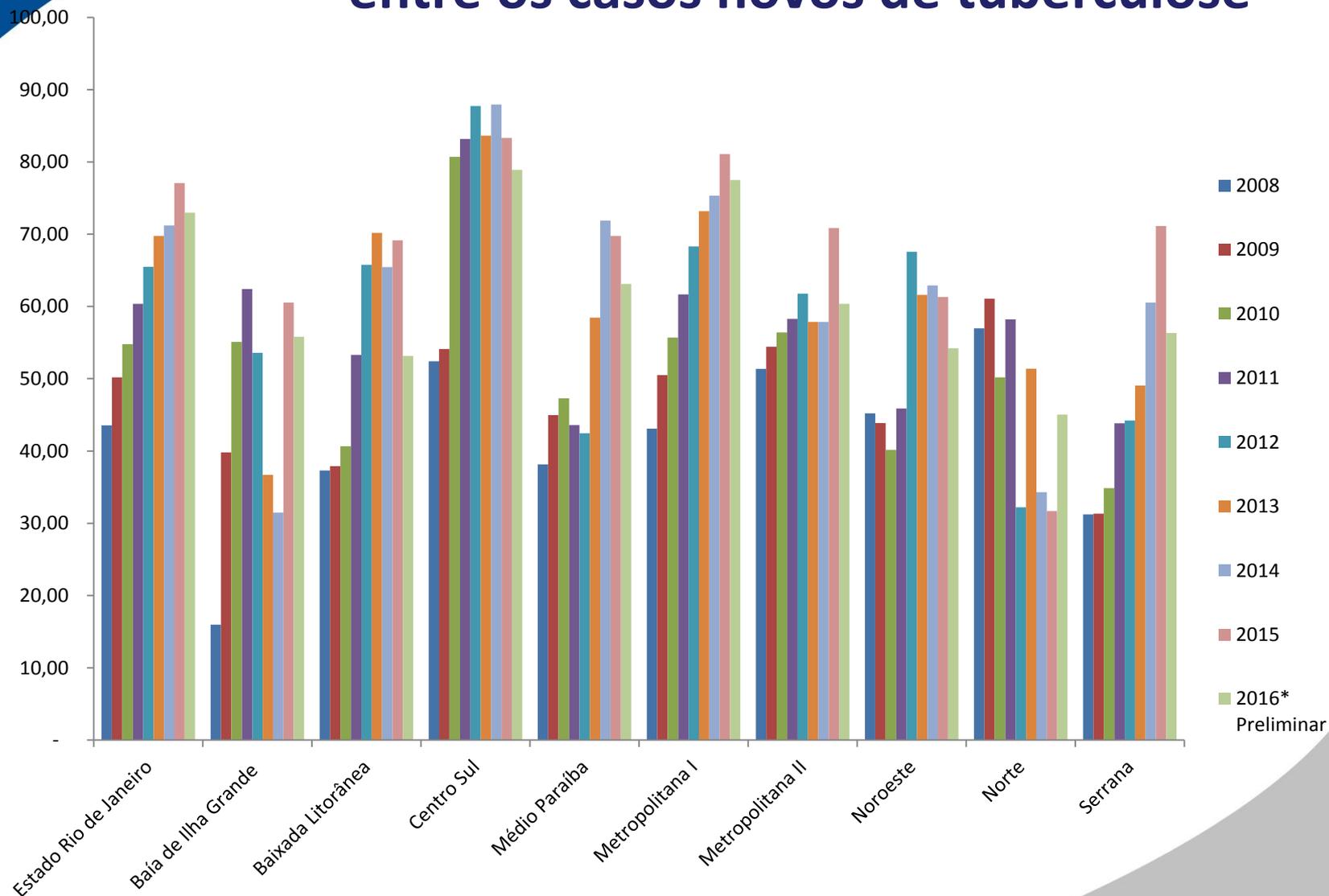
* Dados preliminares para 2016

Percentual de casos de hepatite C confirmados ou descartados através do marcador HCV-RNA dos casos notificados de Hepatite C com Anti-HCV reagente.



Fonte: SINAN/SES-RJ. Dados atualizados em 18/11/2016 e sujeitos à revisão.

Proporção de exame anti-HIV realizado entre os casos novos de tuberculose

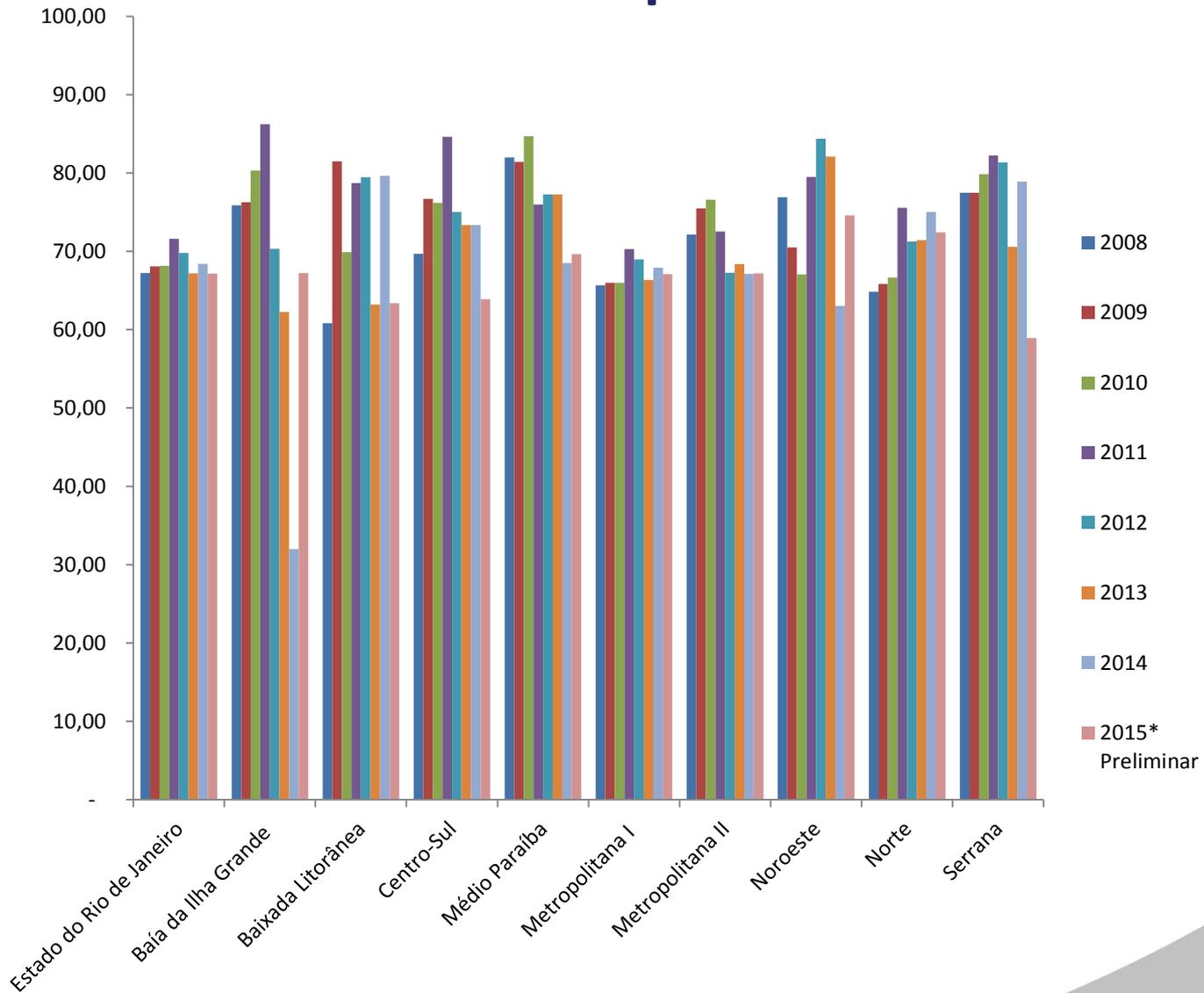


Fonte:

2008-2014: Secretaria de Estado da Saúde do Rio de Janeiro/Ministério da Saúde (Informações geradas em 21/03/2016).

2015-2016: SINAN em 06/02/2017

Proporção de cura de casos novos de tuberculose pulmonar bacilífera



Fonte: SINAN em 06/02/2017

Proporção de usuários com carga viral de HIV indetectável/número total de usuários que realizaram carga viral no período

Região/Município	2015	2016
Estado Rio de Janeiro	74,44%	76,84%
Baía de Ilha Grande	75,06%	76,69%
Baixada Litorânea	74,38%	75,45%
Centro Sul	75,49%	76,57%
Médio Paraíba	72,46%	73,05%
Metropolitana I	74,43%	76,94%
Metropolitana II	75,20%	78,27%
Noroeste	73,38%	74,29%
Norte	70,68%	74,59%
Serrana	77,85%	78,11%

Obrigada!

E-mail: gabrielle.chagas@saude.rj.gov.

cve@saude.rj.gov.br

Tel. (21) 2333-3866/3776/3864 (Fax)

Cel. (21) 98596-6509